



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

ELISVAN VIEIRA BORGES

**A COBERTURA AMBIENTAL DURANTE A SEMANA DO MEIO AMBIENTE NO
JORNAL DA PARAÍBA NOS ANOS DE 2014 E 2015.**

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

ELISVAN VIEIRA BORGES

**A COBERTURA AMBIENTAL DURANTE A SEMANA DO MEIO AMBIENTE NO
JORNAL DA PARAÍBA NOS ANOS DE 2014 E 2015.**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB,
para obtenção da graduação em Comunicação
Social.

Orientadora: Profa. Ma. Maria de Fátima
Cavalcante Luna.

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B732c Borges, Elisvan Vieira

A cobertura ambiental durante a semana do meio ambiente no Jornal da Paraíba nos anos de 2014 e 2015 [manuscrito] / Elisvan Vieira Borges. - 2016.

51 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Prof. Ma. Maria de Fátima Cavalcante Luna, Departamento de Comunicação Social".

1. Meio Ambiente. 2. Jornalismo Ambiental. 3. Semana do Meio Ambiente. 4. Jornal da Paraíba I. Título.

21. ed. CDD 070.4

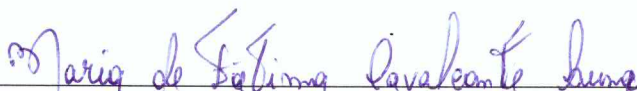
ELISVAN VIEIRA BORGES

**A COBERTURA AMBIENTAL DURANTE A SEMANA DO MEIO AMBIENTE NO
JORNAL DA PARAÍBA NOS ANOS DE 2014 E 2015.**

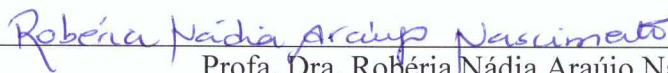
Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB,
para obtenção da graduação em Comunicação
Social.

Aprovado em 18 de 03 de 2016


BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Me. Maria de Fátima Cavalcante Luna (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Orlando Ângelo da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus que me deu sabedoria e fé para terminar esse trabalho. E a minha família, namorada, amigos e em especial aos meus mestres pelo apoio, dedicação e paciência.

AGRADECIMENTOS

Mais uma etapa da minha vida está sendo concluída. Foram muitos os desafios, mas também muitas alegrias, e o mais importante foi o conhecimento adquirido. Assim, quero agradecer a todos que de forma direta ou indireta fizeram parte dessa fase.

Agradeço principalmente a Deus e a Nossa Senhora, que sempre me fortaleceu, me dando saúde, sabedoria e força para continuar.

Aos meus pais, Eduardo e Hosana e demais familiares que sempre torceram por minhas conquistas.

A todos os meus professores do curso de Comunicação Social que me ensinaram e fizeram obter novos conhecimentos durante esses cinco anos: Adriana Alves, Agda Aquino, Antônio Simões, Cidoval Morais, Cássia, Claudeci Ribeiro, Cléa Gurjão, Fernando Firmino, Gilson Souto, Giseli Sampaio, Gorete Sampaio, Hipólito Lucena, Ingrid Fachine, Leonardo Alves, Luis Aguiar, Luis Adriano, Luiz Fernando, Moisés Silva, Orlando Ângelo, Robéria Nascimento, Roberto Faustino, Socorro Palitó, Verônica Lima e tantos outros. E em especial a minha orientadora Fátima Luna.

Aos meus colegas de turma Isabele, Natália, Erick, Roberta, Janilton, Cleryston, Leandro e Enelyn.

A turma do fundão do ônibus, pelas noites de alegrias e descontração.

Aos meus alunos da Escola Estadual Monsenhor José da Silva Coutinho. E os alunos do projeto da rádio: Gerlanielson, Thalita, Vinícius, Ravel, Wesley, Marília, David, Antônio e tantos outros.

A Toinha e Valério da barraquinha de lanches sempre com sua simpatia e amizade.

A minha amiga Isabele Rakel por me incentivar nos momentos de fraqueza, sendo companheira, compreensiva e leal.

A minha namorada Jeisiany por ser um auxílio e companheira em todos os momentos, e aquela que sempre acreditou em mim.

Aos meus amigos Vanuza, Allyson, Bebeto, Lucas Calisto, Anderson, Lucas Barbosa, Hermano Junior e tantos outros que me deram apoio em todos os momentos.

Emfim, agradeço a todos que me ajudaram de alguma forma e que torceram para que eu estivesse concluindo mais esta etapa da minha vida.

EPÍGRAFE

Não posso respirar, não posso mais nadar
A terra está morrendo, não dá mais pra plantar
E se plantar não nasce, se nascer não dá
Até pinga da boa é difícil de encontrar

Não posso respirar, não posso mais nadar
A terra está morrendo, não dá mais pra plantar
E se plantar não nasce, se nascer não dá
Até pinga da boa é difícil de encontrar

Cadê a flor que estava aqui?
Poluição comeu
E o peixe que é do mar?
Poluição comeu
E o verde onde é que está?
Poluição comeu
Nem o Chico Mendes sobreviveu

(Xote Ecológico – Luiz Gonzaga)

RESUMO

A cobertura da mídia à nível nacional sobre o meio ambiente tem apresentado um razoável incremento nos últimos anos. Esse fato ocorreu em virtude da emergência de debater temas relevantes e controversos pautados nos eventos ambientalistas. Assim, surge o jornalismo ambiental tentando gerenciar as informações e promovendo a democratização do conhecimento e a ampliação do debate, conforme aponta Ramos (1996). O objetivo dessa pesquisa foi fazer uma análise local das edições de junho do Jornal da Paraíba durante a Semana do Meio Ambiente (SMA), no período de 01 a 07 de junho de 2014 e de 02 a 07 de junho de 2015, dias que marcam o evento, verificando se as reportagens apresentam referências do jornalismo ambiental. Entre as 07 edições analisadas no ano de 2014, 07 reportagens fizeram menção a SMA e 03 tinha apenas conteúdo ambiental. No ano de 2015, das 06 edições avaliadas, apenas 02 reportagens foram sobre a SMA, e 11 ligadas ao meio ambiente. As matérias ligadas a SMA estavam presentes quantitativamente nas editoriais Geral (01), Cidades (05), Economia (01), Vida e Arte (01) e Últimas (01). Das 14 publicações que não tiveram relação com a SMA, verificou-se que o tema mais abordado foi a crise de água (33%), seguido da questão energética (20%), construção de parques e problemas com o lixo (13%) cada, deste modo, a distribuição dos temas não foi diversificada. Ficou notório que no ano de 2014 o jornal deu mais ênfase às notícias ligadas a SMA, porém no ano de 2015, as matérias de cunho ambiental foram superiores, apresentando uma diferença de 04 publicações (em 2014) e 11 (em 2015). Mesmo com o grande destaque em 2015, as reportagens não trabalharam a questão ambiental, o mesmo aconteceu com as matérias durante a SMA, nos dois anos. Diante disso, pode-se presumir à carência de jornalismo ambiental presente nesse veículo de comunicação, que deixa de esclarecer a população com matérias diversas e contextualizadas. Portanto, é preciso que os jornalistas estimulem seus leitores para novas perspectivas e conteúdos, que façam pensar, questionar, educar e se conscientizar de que o meio ambiente é nossa moradia e devemos discuti-lo com mais frequência.

Palavras – chave: Meio Ambiente. Jornalismo Ambiental. Semana do Meio Ambiente. Jornal da Paraíba.

ABSTRACT

Media coverage on at national level on the environment has presented a reasonable increase in recent years. That fact occurred due to the emergency to discuss relevant and controversial topics guided in environmental events. Thus, the environmental journalism arises by trying to manage the information and promote the democratization of knowledge and spreading debate, as Ramos (1996) points out. This research aimed to make a local analysis of the June's issues of Jornal da Paraíba during the Environment Week (EW) from 1st to 7th of June 2014 and 2nd to 7th 2015, days in which the event happens, checking if the news reports show any references of the environmental journalism. Among the 07 issues examined in 2014, 07 of them mentioned of EW and 03 had only environmental content. In 2015, the 06 editions evaluated, only 02 were mentioned to EW, and 11 related to the environment. Features linked to EW were present quantitatively in General editorials (01), Cities (05), Economy (01), Life and Art (01) and Last (01). Of the 14 posts that were not associated with EW, it was found that the most approached theme was the water crisis (36%), followed by energy issue (22%), construction of parks and problems with waste (14%) each, so the distribution of the subjects was not varied. It became clear that in 2014 the newspaper gave more emphasis to the news linked to EW, but in 2015, the subjects of an environmental nature were higher, showing a difference of 04 publications (in 2014) and 11 (in 2015). Even with the highlight in 2015, the reports did not work the environmental issue, the same happened to the materials during the EW in two years. So, it can be assumed to lack of environmental journalism that this vehicle of communication that fails to inform the population with diverse and contextualized materials. Therefore, it is necessary that journalists encourage your readers to new perspectives and content that make you think, question, educate and raise awareness that the environment is our home and we should discuss it more often.

Key - words: Environment. Environmental Journalism. Environment Week. Jornal da Paraíba.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Editoria Economia do Jornal da Paraíba (01/06/2014).....	31
Figura 1.1	Editoria Geral do Jornal da Paraíba (01/06/2014).....	31
Figura 1.2	Anúncio do Jornal da Paraíba da editoria Estilo (01/06/2014).....	32
Figura 2 -	Editoria Política do Jornal da Paraíba (02/06/2015).....	33
Figura 2.1	Editoria Geral do Jornal da Paraíba (02/06/2015).....	33
Figura 2.2	Editoria Economia do Jornal da Paraíba (02/06/2015).....	33
Figura 2.3	Editoria Cidades do Jornal da Paraíba (02/06/2015).....	34
Figura 3 -	Editoria Cidades do Jornal da Paraíba (03/06/2014).....	34
Figura 3.1	Editoria Cidades do Jornal da Paraíba (03/06/2015).....	35
Figura 3.2	Editoria Cidades do Jornal da Paraíba (03/06/2015).....	35
Figura 3.3	Editoria Cidades do Jornal da Paraíba (03/06/2015).....	36
Figura 4 -	Editoria Cidades do Jornal da Paraíba (04/06/2014).....	36
Figura 4.1	Anúncio do Jornal da Paraíba do caderno Economia (04/06/2015).....	37
Figura 4.2	Editoria Política do Jornal da Paraíba (04/06/2015).....	38
Figura 4.3	Editoria Últimas do Jornal da Paraíba (04/06/2015).....	38
Figura 4.4	Editoria Geral do Jornal da Paraíba (04/06/2015).....	38
Figura 5 -	Anúncio do Jornal da Paraíba no caderno Cidades (05/06/2014).....	39
Figura 5.1	Editoria Cidades do Jornal da Paraíba (05/06/2014).....	40
Figura 5.2	Editoria Vida e Arte do Jornal da Paraíba (05/06/2014).....	40
Figura 5.3	Editoria Economia do Jornal da Paraíba (05/06/2014).....	41
Figura 5.4	Editoria Cidades do Jornal da Paraíba (05/06/2014).....	41
Figura 5.5	Editoria Últimas do Jornal da Paraíba (05/06/2015).....	42
Figura 5.6	Anúncio da Capa do Jornal da Paraíba (05/06/2015).....	42
Figura 5.7	Anúncio da editoria Geral do Jornal da Paraíba (05/06/2015).....	42
Figura 6 -	Editoria Cidades do Jornal da Paraíba (06/06/2014).....	43
Figura 6.1	Editoria Cidades do Jornal da Paraíba (06/06/2015).....	44
Figura 7 -	Editoria Cidades do Jornal da Paraíba (07/06/2014).....	45
Figura 7.1	Editoria Geral do Jornal da Paraíba (07/06/2015).....	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Publicações referente a Semana do Meio Ambiente.....	28
Gráfico 2 - Publicações com conteúdo sobre o Meio Ambiente.....	28
Gráfico 3 - Temas sobre o Meio Ambiente.....	29
Gráfico 4 - Reportagens sobre a Semana do Meio Ambiente por Editoria.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGAPAN	Associação Gaúcha de Proteção Ambiental Natural
CAGEPA	Companhia de Água e Esgotos da Paraíba
FIEP	Federação das Indústrias do Estado da Paraíba
IBAMA	Instituto Brasileiro e dos Recursos Naturais Renováveis
ONG	Organização não governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
SMA	Semana do Meio Ambiente
SUDEMA	Superintendência de Administração do Meio Ambiente
WEB	World Environment Day / Dia Mundial do Meio Ambiente

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	15
3	METODOLOGIA.....	25
4	RESULTADOS.....	26
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICE.....	51

1 INTRODUÇÃO

Temos observado nos últimos anos que a cobertura da mídia sobre o meio ambiente brasileiro e até mundial tem apresentado um razoável incremento em virtude da emergência de temas relevantes e controversos, como a utilização dos transgênicos, as mudanças climáticas e o derretimento das geleiras, biodiversidade e biopirataria, conhecimento popular, segurança alimentar, poluição do ar e da água, consumo consciente e a expansão desordenada do agronegócio, entre tantos outros, vem sendo colado em pauta nos diversos veículos de comunicação (BUENO, 2012).

O jornalismo ambiental surge tentando gerenciar todos esses temas, assim de acordo com Bueno (2008, p.111) “a principal função desse tipo de jornalismo é o compromisso com o interesse público, a democratização do conhecimento e a ampliação do debate”. Nele incluem matérias diversificadas sobre a temática ambiental, sejam elas de educação, de conscientização e sensibilização ou de denúncia.

De acordo com Dal Pian (2011), os veículos de comunicação de massa tendem a pautar o tema meio ambiente, de forma mais recorrente, em datas comemorativas ou a partir da ocorrência de desastres ecológicos. Entre essas datas, destaca-se a Semana do Meio Ambiente, em alusão ao Dia Mundial do Meio Ambiente (comemorado em 05 de junho). O período é marcado por eventos realizados em diversos âmbitos sociais, que visam à disseminação de uma consciência ambiental planetária, com participação das diversas mídias como importantes ferramentas no processo de agendamento do debate público sobre o tema.

Segundo Bueno (2007, p. 43) a pauta ambiental deve “esclarecer, dialogar, indicar caminhos e soluções, e ser comprometida com a causa ambiental, com o interesse público, com a cidadania e com a qualidade da informação”. No entanto, observamos que as pautas relacionadas ao meio ambiente ainda assumem uma posição marginalizada, de pouco destaque, nos meios tradicionais de imprensa, em detrimento de outros assuntos de maior audiência como política, polícia, economia e esportes, tão comuns nas mídias impressas. Para corroborar com esta premissa, pode-se usar como exemplo a pouca atenção de grande parte da mídia brasileira para a Semana Nacional de Meio Ambiente e outras datas ambientais.

Para Loose (2008, p. 290), o jornalismo ambiental deve tentar explicar a importância da interação dos seres vivos uns com os outros e sua relação com planeta, tudo de forma simples e com uma linguagem acessível, de fácil compreensão para leigos, e que sirva de alerta a sociedade sobre os problemas que o meio ambiente apresenta. Assim, a autora

acrescenta: “além do papel social de sensibilização da opinião pública, o jornalismo ambiental, por ser multiplicador, pode auxiliar na contextualização do que está ocorrendo no mundo”. Porém, é essencial que se faça uma reflexão sobre a qualidade das informações ambientais repassadas pela imprensa uma vez que, “o jornalismo ambiental informa, forma e faz um papel educativo, cumprindo com a missão de contribuir com a construção da cidadania, desde a perspectiva local à perspectiva planetária” (GÉRARD, 2001 apud MASSIERER, 2008, p.157-158).

O jornalista Dal Marcondes em entrevista ao portal EcoDebate afirma que o jornalismo ambiental sofreu uma evolução nessas últimas décadas, antes “era uma comunicação de nicho, focado em pequenos veículos que falavam para pouca gente, principalmente iniciados”. Atualmente, diversos veículos especializados e presente em todos os tipos de mídias fazem a cobertura ambiental em amplos espaços e cadernos, e até nas primeiras páginas. (PORTAL ECODEBATE, 2012, s/p). Mesmo com essa evolução, Dal Marcondes afirma que os veículos de comunicação ainda podem melhorar a qualidade do enfoque ambiental.

Para Belmonte (2004, p.26) “a cobertura ambiental qualificada ainda carece de espaço e tempo nos veículos de comunicação das principais cidades do Brasil”. Mesmo que seja para mostrar os problemas que afetam as minorias, como também, revelar alternativas ecológicas que já existem e que têm a capacidade de promover a forma de como as pessoas compreendem e se relacionam com o ambiente em que vivem. Assim, Bueno (2007, s/p), considera que “o jornalismo ambiental deve ser política, social e culturalmente engajado e não pode comprometer-se com a isenção porque participa de um jogo amplo (e nada limpo) de interesses”. De acordo com Massierer (2008, p.156), as notícias de meio ambiente são, em geral, retiradas de seu contexto histórico, social, políticos e econômicos, e com isso, perdem a essência científica, restando a uma relação de causa e efeito de simplista, que leva as pessoas a conclusões erradas, evitando que identifiquem o problema como sendo ambiental.

Da mesma maneira que os outros jornalismo especializados, o jornalismo ambiental, também necessita que sejam ouvidas mais fontes para que os leitores tenham uma compreensão mais aprofundada do assunto, sendo assim, Massierrer (2008, p. 161) não o considera imparcial, já que se fundamenta na defesa do meio ambiente e da sustentabilidade da vida. Mas mesmo assim, de acordo com Belmonte (2004, p. 35) a imprensa cumpre seu papel de informar, e o jornalismo ambiental, além de trazer fatos noticiosos tem o dever de educar, transformar e estar engajado com as causas sociais e ambientais.

A escolha desse tema partiu da minha inquietação, enquanto professor de biologia da rede pública estadual, sobre a discussão da problemática ambiental pelos veículos de comunicação. Como já tinha verificado que o grupo Paraíba de Comunicação promovia a Semana do Meio Ambiente em suas mídias, quis saber de que forma esse conteúdo era desenvolvido no Jornal da Paraíba.

Nesse contexto, esse trabalho está organizado em três capítulos: o primeiro trata-se do meio ambiente, o segundo refere-se ao jornalismo ambiental e o terceiro esclarece sobre o material de estudo. Portanto, o objetivo dessa pesquisa foi analisar as edições de junho do Jornal da Paraíba dos anos de 2014 e 2015 durante a Semana do Meio Ambiente, verificando se as reportagens apresentam referências do jornalismo ambiental para uma conscientização da população.

Para isso, foi adotada a técnica de análise de conteúdo para classificar as matérias que tinham relação com o meio ambiente. Segundo Miguel (2008, p.340), a análise de conteúdo é um tipo de pesquisa de descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo divulgado da comunicação ambiental, além de “proporcionar elementos de comparação para sugerir os paradigmas predominantes nos meios de comunicação de massa” como define Bardin (1977, p. 42). Os dados do estudo serviram para identificar que tipo de conteúdo ambiental o jornal explora e sua relação com a conscientização da população.

3 MEIO AMBIENTE

A questão ambiental começou a se tornar preocupação dos governantes a partir da década de 1960, quando o governo japonês criou em 1967 a primeira lei ambiental, que punia empresas poluidoras. E em 1970, foram promulgadas leis específicas de controle da poluição das águas e do lançamento de resíduos no ambiente nos Estados Unidos (AMABIS e MARTHO, 2013, p.166). No ano seguinte, foi divulgado o 1º relatório do Clube de Roma, que chamava atenção para os limites do crescimento mundial. Já em 1972, a ONU organizou em Estocolmo, na Suécia, a primeira conferência internacional para debater o Meio Ambiente Humano, que contou com a participação de 113 países, nela foram reconhecidas uma visão global da natureza, dos problemas ambientais e da necessidade da humanidade, buscar meios de preservação e melhoria do ambiente (Ramos, 1996, p. 35).

Em 1987, foi publicado um relatório pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Comissão Brundtland), que apresentou o conceito de Desenvolvimento Sustentável. E no ano de 1992, ocorreu no Rio de Janeiro, uma nova Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como ECO-92 ou Rio-92, que discutiu sobre as mudanças climáticas e ampliou as ideias e resoluções da Conferência de Estocolmo (AMABIS e MARTHO, 2013, p.167). De acordo com Ramos (1996, p.40), esse evento recebeu grande destaque dos meios de comunicação mundial, com mais de 7 mil jornalistas cadastrados que representavam agências de notícias, emissoras de televisão, jornais e revistas de todo o mundo que puderam mostrar a preocupação com meio ambiente.

Segundo Amabis e Martho (2013, p.168) outro evento de destaque mundial promovido pela ONU foi a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, que ocorreu em 2002, em Joanesburgo, na África do Sul. Seu principal objetivo foi tentar acelerar a aplicação da agenda ecológica mundial (Agenda 21). De acordo com Luckman (2008, p.124) o número de jornalistas credenciados passou de 10 mil.

O Brasil sediou, em 2012, a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, que reuniu 193 países e ficou conhecida como Rio+20. O evento também foi importante por expandir o conceito de desenvolvimento sustentável, mostrar que os recursos do planeta têm limites e comparar se as metas propostas na ECO-92 foram alcançadas. (AMABIS e MARTHO, 2013, p.167). Segundo Luckman (2008, p. 124) esses encontros que contam com a participação de chefes de estado, representantes da

comunidade científica, ambientalistas e jornalistas, disseminou de forma intensa o discurso acerca da necessidade urgente de frear a degradação do meio ambiente e promover a educação ambiental.

Porém, a cobertura da mídia em relação a questão ambiental ainda aparece de forma superficial e fragmentada, isso se deve por diversos fatores que influenciam, como: a pressão pela agilidade na produção, a escolha por assuntos polêmicos, percepções do conceito de meio ambiente e a falta de formação acadêmica dos jornalistas (TRIGUEIRO apud LUCMAN, 2008, p. 125).

O Dia Mundial do Meio Ambiente é comemorado em 05 de junho. Essa data foi recomendada pela Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, realizada em 1972, em Estocolmo, na Suécia. No Brasil, o Governo Federal por meio de um Decreto número 86.028, de 27 de maio de 1981, estabeleceu que na primeira semana do mês de junho fica instituída em todo território nacional a Semana Nacional do Meio Ambiente que tem por finalidade apoiar a participação da população na preservação do patrimônio natural do país (DECRETO Nº 86.028/81, 2012).

Conhecido pela sigla inglesa WED (*World Environment Day*), o Dia Mundial do Meio Ambiente é o principal meio das Nações Unidas para incentivar a consciência mundial e ações para o meio ambiente. Ao longo dos anos, tem se tornado uma ampla plataforma global para divulgação pública, celebrado por mais de 100 países. Esse evento também serve como o dia para fazer algo positivo para o meio ambiente, estimulando ações individuais em um poder coletivo que gera um impacto positivo exponencial no planeta (UNEP, 2015). Portanto, através do WED, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) personaliza questões ambientais e possibilita a cada um cidadão perceber não somente sua responsabilidade, mas também o poder de se tornar um agente para a mudança, apoiando uma forma de desenvolvimento mais justa e sustentável (PORTAL DO GOVERNO DO PARANÁ, 2015).

O PNUMA tem como característica disseminar entre seus parceiros e à sociedade em geral, informações sobre acordos ambientais, programas, metodologias e conhecimentos em temas ambientais relevantes da agenda global e regional, bem como, promover a participação e contribuição de especialistas e instituições brasileiras em foros, iniciativas e ações internacionais. Esse escritório opera ainda em estreita coordenação com organismos regionais e sub-regionais, bem como com outras agências do sistema das Organizações das Nações Unidas (ONU) instaladas no país (PNUMA BRASIL, 2015).

3.1 JORNALISMO AMBIENTAL

A história do jornalismo ambiental no Brasil acompanha a do movimento ambientalista, cujo início remonta meados da década de 70, quando foi criada a Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan). Desde então uma significativa quantidade de organizações não governamentais (ONGs) se instalou no país, principalmente após a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, a chamada Eco-92 (CAVALCANTE et al., 2006, p.8).

O jornalista Belmonte (2004, p.22) reforça essa ideia de que o tema ambiental surge das tragédias:

Em 1973, um ano após a publicação da reportagem especial da revista Realidade sobre as cidades brasileiras, o país acompanhou pelos jornais o fechamento da fábrica de celulose Borregard, na cidade de Guaíba (RS). O mau cheiro da indústria conseguiu organizar os moradores da vizinha Porto Alegre, em plena ditadura militar, e acabou estruturando o “movimento ecológico gaúcho”, fortemente influenciado pelo engenheiro agrônomo José Lutzenberger (BELMONTE, 2004, p. 22).

De acordo com Silva e Bortoliero (2010 apud VICTOR, 2009) o jornalismo ambiental nasceu cobrindo desastres e denunciando os abusos de um modelo de desenvolvimento econômico considerado socialmente perverso e ambientalmente insustentável, desenvolvendo uma inclinação para a militância, portanto deve apoderar desse “poder” para educar e despertar a consciência ambiental nas pessoas. No entanto, Bueno (2007, p. 25) considera que a cobertura sobre o meio ambiente ainda necessita de um olhar diferenciado pelos diversos meios de comunicação. “A produção jornalística precisa contemplar realidades e instâncias que vá além da função de informar”, afirma o professor. Sendo assim, Wilson da Costa Bueno, define o jornalismo ambiental da seguinte forma:

O Jornalismo Ambiental é, antes de tudo, jornalismo (que é o substantivo, o núcleo da expressão) e deve ter compromisso com o interesse público, com a democratização do conhecimento, com a ampliação do debate. Não pode ser utilizado como porta-voz de segmentos da sociedade para legitimar poderes e privilégios. (BUENO, 2008, p. 111)

No processo de produção de conteúdos sobre o meio ambiente, Bueno (2007, p.30), diferencia a comunicação ambiental do jornalismo ambiental. Para ele, a comunicação ambiental “é um conjunto de ações, estratégias, produtos, planos e esforços de comunicação destinada a promover a divulgação / promoção da causa ambiental”, enquanto o jornalismo ambiental diz respeito “exclusivamente às manifestações jornalísticas”, sendo caracterizado por veículos, que decorrem do trabalho realizado por profissionais que atuam na imprensa. Esse tipo de jornalismo está definido tanto pelas matérias, editorias, cadernos e colunas sobre meio ambiente publicados na mídia de massa como também nas plataformas exclusivamente destinados ao meio ambiente. Assim, o professor Bueno (2007, p. 32) incrementa:

A Comunicação Ambiental é realizada por qualquer profissional, seja ele jornalista, comunicador, biólogo, agrônomo, advogado, pescador ou indígena. Já no Jornalismo Ambiental é o reduto dos profissionais de imprensa que têm se organizado, para qualificar a informação e incrementar o debate ambiental, em redes e núcleos e promover encontros, como os Congressos Brasileiros de Jornalismo Ambiental (BUENO, 2007, p. 32).

Porém, essas duas áreas estão interligadas e apresentam a função de informar e despertar para a consciência ambiental de seus leitores. E de acordo com Bueno (2008, p.108) também incluem um conjunto bastante diversificado de temas, dentre os quais podemos listar:

O desenvolvimento e a proteção da fauna e da flora; a diversidade biológica, a poluição em suas várias formas, as mudanças climáticas; as condições de água e do solo; o consumo consciente, a sociodiversidade, que prevê a relação do homem com o seu entorno, os resíduos domésticos e o lixo industrial; as condições de produção de alimentos, a produção, conservação e utilização de energia; as condições de habitação; as comunidades biológicas, o crescimento e a regulação populacional; a embalagem e a reciclagem; o saneamento e o tratamento de efluentes industriais; os agrotóxicos e os fertilizantes químicos em geral; a ocupação desordenada do solo urbano; o conhecimento e o saber das populações tradicionais e assim por diante (BUENO, 2008, p.108).

Portanto, como esclarece Bueno (2008, p. 112) “o jornalismo ambiental não deve ser visto apenas como o exercício de uma atividade produtiva e remunerada”. O jornalista ambiental é um profissional que tem um compromisso que se estende além da jornada de trabalho. Consciente e capacitado, ele será militante sempre. Assim, segundo Loose (2008, p.290) os “jornalistas dessa área devem conduzir os leitores e demais públicos para ação”,

para que, dessa forma, possa contribuir com a diminuição das agressões ambientais e preservando pela qualidade de vida.

Para Frome (2008, p. 60-62) existem diferenças entre o jornalismo ambiental e o jornalismo tradicional. “Ele é mais do que uma forma de fazer reportagens e escrever, mas uma forma de viver, de olhar para o mundo e para si próprio”. Para o autor, esse tipo de jornalismo é mais profundo tendo começo, meio e fim interligados. Sendo assim, deve começar pelo serviço social dando vozes a diferentes fontes, sempre obedecendo às regras de honestidade e credibilidade.

A jornalista Massierer (2008, p. 164) explica que o conteúdo sobre meio ambiente ainda é tratado de forma superficial, prejudicando o entendimento dos leitores. Isso acontece porque as notícias seguem principalmente o critério factual e do impacto público para fazerem parte da editoria de geral, proporcionando matérias tenham um caráter descontínuo e totalmente fragmentado. Já Mário Erbolato (2006, p.177) esclarece que, mesmo com os registros diários sobre o meio ambiente nos jornais, ele ressalta que isso não basta, é necessário acompanhar o assunto, “mostrar o que está errado, criticar, verificar a ação preventiva e as repressões”. Portanto, a pauta deve estar comprometida a sensibilizar e a educar a população.

No entanto, Massierer (2008, p. 156) ressalta que a imprensa ampliou o espaço para as questões ambientais, mesmo que ainda apresente o tema de forma isolada privilegiando as fontes oficiais e a publicação de notícias sensacionalistas. “A falta de profundidade nas matérias sobre meio ambiente se deve à complexidade deste campo e às dificuldades enfrentadas no jornalismo de ter que apresentar as correlações com fatores econômicos, políticos, culturais e sociais em um curto espaço”. Assim Bacchetta (2000 apud MASSIERER, 2008) ressalta:

Se consideramos o meio ambiente como um conjunto de sistemas naturais e sociais habitados pelo homem e demais seres vivos existentes no planeta e dos quais obtêm seu sustento, o jornalismo [ambiental] é um dos gêneros mais amplos e complexos do jornalismo (BACHHETTA, 2000 apud MASSIERER 2008, p.156-157).

Para Strauch (2002 apud, MASSIERER, 2008, p.156) as dificuldades encontradas para a construção de notícias nesta área ocorrem justamente porque “os problemas ambientais possuem contextos históricos, sociais, políticos e econômicos intrincados e são de difícil

cobertura. Exigem preparo e esforço dos jornalistas”. Portanto, a jornalista Massierer (2008, p. 156) considera que as notícias sobre o meio ambiente são, em geral, “retiradas de seu contexto, e perdem a totalidade da explicação científica, restando a uma relação de causa e efeito simplista, que leva as pessoas a conclusões erradas”, impedindo que identifiquem o problema como sendo ambiental. De acordo com Loose (2008, p. 300) é necessário entendermos que essa área ainda é pouca estudada e que suas pretensões podem ser até utópicas. “Da mesma forma que é importante colocar dois pontos de vista diferentes em uma matéria de política, é necessário fazer isso quando se trata da ciência e de meio ambiente”.

O jornalista Roberto Villar Belmonte (2004, p. 35), atesta que no contexto urbano, o jornalismo é uma excelente ferramenta de educação ambiental. “Os veículos de comunicação devem fazer campanhas públicas, informar sobre novos estilos de vida, abrir espaço para ideias alternativas, cobrar soluções criativas do poder público”. Portanto, é “função da imprensa melhorar a qualidade de vida nas cidades”, reconhece o jornalista.

A escritora Liana John (1996 apud BELMONTE, 2004) considera que: “O livro didático e os jornais são veículos com papéis distintos na educação ambiental. A imprensa diária pode e deve ser educativa ao tratar do meio ambiente. Os jornais devem usar seu poder de atualização para transmitir os avanços do conhecimento científico”. Assim Belmonte (2004, p. 36) mostra que:

Essa relação direta entre a educação ambiental e o jornalismo aparece na legislação brasileira. A Lei nº 9.785, de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, define como um dos objetivos fundamentais da educação ambiental a garantia da democratização das informações ambientais (artigo 5º, inciso II) (BELMONTE, 2004, p. 36).

A pauta ambiental é complexa, exige apuração de conceitos, problemas e conflitos e deve está comprometida em informar com clareza e romper o factual (LOOSE, 2004, p.294). Assim, a população deve ser participante ativa desse processo, dando sugestões e fazendo reclamações. Porém, segundo Massierer (2008, p.162) a sociedade raramente participa dessa forma, as matérias ambientais são construídas a partir de releases das assessorias de imprensa, em eventos e datas comemorativas e em grandes desastres ambientais. Portanto, além da população propor pautas, ela deve também ser usada como fonte nas notícias ambientais, como determina Bueno (2008, p.111) “as fontes do jornalismo ambiental devem ser todos nós e sua missão ser sempre compatibilizar visões, experiências e conhecimentos”. O autor ainda

acrescenta: “As fontes para o jornalismo ambiental podem ser encontradas em toda a parte e não apenas nas empresas, nas universidades, nos laboratórios sofisticados”.

Segundo Silva e Bortoliero (2010, p. 4) a falta de contextualização nas reportagens ambientais é imposta muitas vezes pela rotina corrida do jornalista, “que não tem tempo nem poder para aprofundar-se sobre a questão que escreve, resultando muitas vezes em relatos superficiais e desarticulados, restritos somente a um aspecto”. Dessa maneira, Bueno (2008, p.109), ressalta três funções que as matérias de jornalismo ambiental devem apresentar:

A **função informativa** preenche a necessidade que os cidadãos têm de estar em dia com os principais temas que abrangem a questão ambiental, considerando o impacto que determinadas posturas (hábitos de consumo, por exemplo), processos (efeito estufa, poluição do ar e água, contaminação por agrotóxicos, destruição da biodiversidade etc.) e modelos (como o que privilegia o desenvolvimento a qualquer custo) tem sobre o meio ambiente e, por extensão sobre a sua qualidade de vida; a **função pedagógica** diz respeito à explicitação das causas e soluções para os problemas ambientais e à indicação de caminhos (que incluem necessariamente a participação dos cidadãos) para a superação dos problemas ambientais; e a **função política** (...) tem a ver com a mobilização dos cidadãos para fazer frente aos interesses que condicionam o agravamento da questão ambiental (BUENO, 2008, p.109-110).

O jornalista Peter Nelson (1994, p.41) também reconhece que boa parte do conteúdo ambiental ainda é pouco contextualizado:

Os jornalistas especializados em meio ambiente passam uma boa parte do tempo reagindo a acontecimentos que são notícia – o vazamento de um produto químico, uma nova lei, etc. Mas, a maior parte do trabalho científico não é polêmica e não tem grande repercussão. Ainda sim, esse trabalho é importante. Ao noticiar somente acidentes e ‘achados’ isolados, os jornalistas dão a impressão de que as notícias sobre meio ambiente não passam de uma série de acidentes aleatórios e previsões calamitosas. É preciso fazer mais reportagens gerais, que informem os leitores o que está sendo feito na área científica em relação a um determinado problema ambiental (NELSON, 1994, p.41-42).

Belmonte (2004 apud Massierer, p.155) destaca ainda a preocupação com a trama da complexidade de relações que envolvem o meio ambiente para o jornalismo, quando o jornalista aponta “as dificuldades de compreensão e de readequação das informações ambientais, que são complexas, para uma linguagem jornalística que segue regras de produção permeadas pela cultura profissional dos jornalistas”, pela forma de organização do trabalho e pelos processos de produção:

O repórter deve ser capaz de juntar as pontas para mostrar o nexo entre assuntos tradicionais desconectados na colcha de retalhos do noticiário cotidiano. Uma teia de significados precisa ser alinhavada para possibilitar uma compreensão pública do fenômeno urbano (BELMONTE, 2004 apud MASSIERER, 2008 p.155-156).

O jornalista Bueno (2006, s/p) reafirma os múltiplos relacionamentos que podem ser construídos a partir da temática ambiental no campo jornalístico:

Relação entre economia, sociedade, cultura, natureza e não exclui o homem do meio ambiente. Da mesma forma, não enxerga os recursos naturais como algo que se deva apropriar impunemente para fins de pesquisa ou para obtenção de lucros. O Jornalismo Ambiental tem um olhar particular sobre o seu objeto e somos pretensiosos a ponto de julgá-lo o mais adequado (BUENO, 2006, s/p).

De acordo com Moraes (2004, p.24) as preocupações ambientais estão em toda parte do mundo, assim “nunca será demasiado produzimos textos de alerta para o campo educacional, desde que sejam nascidos de uma boa pesquisa e dotados de força sensibilizadora”, para que tenha efeito transformador. Dessa maneira, segundo Loose, (2008) o jornalismo ambiental tem uma difícil missão, na medida em que precisa entender da complexidade e amplitude das temáticas ambientais e transcrevê-las para os públicos de maneira simples sem comprometer “a essência da informação, em espaços cada vez mais reduzidos, em velocidades cada dia maiores e ainda procurando [e] cuidando para não ser irritantemente didático e talvez até pedante”, profere Loose (2008, p. 293). Já o jornalista André Trigueiro (2005, p. 292) diz que “uma das premissas do jornalismo ambiental é perceber a realidade que nos cerca de um ângulo mais abrangente, privilegiando a qualidade de vida no planeta e do planeta”.

Deste modo, para Belmonte (2004, p. 29) o compromisso dos jornalistas com o jornalismo ambiental deve ser:

Os jornalistas devem discutir mais todos os problemas ambientais urbanos do ponto de vista das políticas públicas. Não basta descrever a crise gerando pânico e medo. É preciso continuar a pauta, manter no noticiário o debate indo além do alarme, ajudando a encontrar saída (BELMONTE, 2004, p. 29).

Portanto, o jornalismo desempenha uma ação importante ao contribuir para que todo cidadão tenha participação do processo consciência preservação ambiental. Ele deve enxergar que seus atos podem melhorar a qualidade de vida do lugar que habita e conseqüentemente do planeta. Assim, a sociedade também deve gerir o jornalismo a partir das possibilidades que se têm disponível, sejam pelas redes sociais, por meio de palestras, passeatas e movimentos sociais, toda e qualquer forma que faça parte da construção da notícia.

3.2 MATERIAL DE ESTUDO

O Jornal da Paraíba foi fundado em 05 de setembro de 1971 e faz parte do grupo da Rede Paraíba de Comunicação, responsável também pelas emissoras de televisão a TV Cabo Branco e a TV Paraíba, ambas afiliadas da Rede Globo, as rádios CBN João Pessoa e Cabo Branco FM e os portais G1 Paraíba, Globo Esporte Paraíba e Jornal da Paraíba (PORTAL JORNAL DA PARAÍBA, 2014).

O Jornal da Paraíba é composto por duas redações situadas nas cidades de João Pessoa e Campina Grande, além de ter vários correspondentes nas principais cidades da Paraíba. As principais editorias diárias que formam o jornal são: Política, Geral, Últimas, Cidades, Economia, Esportes, Vida e Arte. Além de cadernos especiais no domingo, como de concursos e empregos e TV.

Em 10 de abril de 2016, circulou a última edição impressa desse periódico. Com isso, o jornal que desde o ano de 2002 adotava os dois formatos, tornar-se definitivamente online. Nessa versão reformulou suas editorias acrescentando a editoria de Educação, Policial, Plantão, e manteve as demais: Cidades, Concurso e Empregos, Cultura, Economia e Negócios, Política e Geral. Além de blogs com diversos assuntos.

A análise de conteúdo é uma técnica de averiguação sistemática e quantitativa, que de acordo com a jornalista Katarini Miguel (2008, p. 340) pode ser utilizada para “avaliar as notícias ambientais, na medida em que vai proporcionar elementos de comparação para sugerir os paradigmas predominantes nos meios de comunicação de massa”. Para o escritor Richardson (2008, p. 220) a análise de conteúdo é definida como uma “técnica de classificação de símbolos, que se baseiam unicamente nos juízos de uma analista ou grupo de analistas referentes à classificação dos símbolos em diversas categorias, na base de regras explicitamente formuladas”. Segundo Bardin (1977, p. 42) a análise de conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

De acordo com Richardson (2008 p. 244), os primeiros trabalhos que se referem ao rigor científico da análise datam do começo do século e utilizam material jornalístico. Durante as primeiras quatro décadas são os pesquisadores norte-americanos que desenvolvem técnicas mais sofisticadas para a análise de conteúdo, principalmente de tipo quantitativo. Na atualidade, a tendência francesa está relacionada com o estudo das variações de aspectos formais de um discurso considerando elementos de níveis linguísticos diferentes. No entanto, os trabalhos americanos estudam relações entre elementos de um mesmo nível linguístico, aplicando técnicas quantitativas.

Para iniciar um estudo com base na análise de conteúdo, deve-se primeiramente fazer uma leitura prévia para organizar as ideias incluídas, posteriormente, analisar os elementos e as regras que determinam o conteúdo, “pois a análise de conteúdo deve ser eficaz, rigorosa e precisa. Trata-se de compreender melhor um discurso, de aprofundar suas características (gramaticais, fonológicas, cognitivas, ideológicas etc.) e extrair os momentos mais importantes”, afirma Richardson, (2008, p. 243). Ainda de acordo com o autor, na análise de jornal, deve-se selecionar certo número de títulos, determinado número de exemplares e os temas a serem estudados. Bardin (1977) acrescenta que a análise de conteúdo organiza-se cronologicamente por fases: pré-análise, análise do material e o tratamento dos resultados.

Nesse trabalho, a pré-análise foi uma etapa para selecionar as edições do mês de junho de 2014 e 2015 do Jornal da Paraíba durante a Semana do Meio Ambiente. O próximo passo, que marca a fase de análise do material foi realizada a identificação dos conteúdos ambientais e também quantificação por temas. Finalizando o processo da pesquisa, foi realizado o tratamento dos resultados, descrevendo todas as reportagens ambientais que o jornal abordou durante esse evento.

4 METODOLOGIA

O Jornal da Paraíba faz parte do grupo de empresas de mídia reunidas sob a denominação Rede Paraíba de Comunicação. Em 05 de setembro de 1971, foi realizado o lançamento do Jornal da Paraíba na cidade de Campina Grande. E a partir de abril de 2002, expandiu sua cobertura para todo o estado da Paraíba, e assim, o Jornal tinha duas redações interligadas online (Campina Grande e João Pessoa) e uma rede de correspondentes nas principais cidades da Paraíba. Além do jornal impresso e online, essa marca reúne a TV Cabo Branco e a TV Paraíba (afiliadas da Rede Globo), os portais G1 e Globo Esporte.com, e as rádios Cabo Branco FM e CBN João Pessoa (JORNAL DA PARAÍBA, 2013).

Essa pesquisa documental e descritiva teve o intuito de conhecer as reportagens de cunho ambiental produzidas pelo Jornal da Paraíba nos anos de 2014 e 2015 durante a Semana do Meio Ambiente (SMA), que ocorre sempre na primeira semana do mês de junho.

Esse estudo foi realizado no período de 01 a 07 de junho de 2014 e de 02 a 07 de junho de 2015, dias que marcam a Semana do Meio Ambiente.

Para fazer a coleta de dados foi usada uma ficha de identificação (Apêndice I) onde foram preenchidos sete itens sobre as reportagens do Jornal da Paraíba que fazia ou não referência com a Semana do Meio Ambiente como também foram analisadas as matérias que não fizeram menção a SMA, porém tinham conteúdo ambiental.

A amostra e o universo da investigação foram compostos apenas dos exemplares que tinham reportagens de cunho ambiental durante a Semana do Meio Ambiente, espalhadas pelas diversas editorias do Jornal da Paraíba.

As variáveis investigadas foram os títulos, tipo de editorias, tipo de conteúdo se foi educativo, de denúncia ou apenas informativo. A partir dessa etapa, foi feita a análise de conteúdo do jornal de cada reportagem selecionada, identificado apenas àquelas que faziam referência a SMA e outras que tinham conteúdo ambiental, porém não faziam alusão ao evento.

5 RESULTADOS

Sabe-se que o grupo Paraíba de Comunicação promove todos os anos a Semana do Meio Ambiente (SMA) em seus veículos midiáticos, assim, o intuito dessa pesquisa foi investigar o tipo de conteúdo sobre o meio ambiente que o Jornal da Paraíba abordou em suas matérias durante esse evento nos anos de 2014 e 2015.

Para coleta de dados utilizou-se como instrumento de pesquisa uma ficha de informações (Apêndice I), que constava de sete itens. Portanto, são meios descritivos e, de certo modo, repetitivos, mas importante para análise e compreensão desse estudo. Assim, além de identificar as reportagens que faziam referência SMA, esse trabalho também analisou textos informativos com temas ligados ao meio ambiente e que não tiveram nenhuma relação com o evento.

Comparação da frequência de publicações em junho de 2014 / 2015

No ano de 2014 foram analisadas 07 edições do Jornal da Paraíba, entre os dias 01 a 07 de junho. No dia 02 não houve circulação do jornal. Entre essas edições analisadas, 07 reportagens fizeram menção a SMA e 03 remetem ao meio ambiente, porém não fez ligação com a SMA. Já no ano de 2015, 06 edições foram avaliadas, entre os dias 02 e 07 de junho. Porque no dia 01, não houve circulação do jornal. Destas, apenas 02 fizeram menção a SMA e 11 são ligadas ao meio ambiente, mas não fizeram citação ao evento. Como pode-se observar nos Gráfico 1 e Gráfico 2.

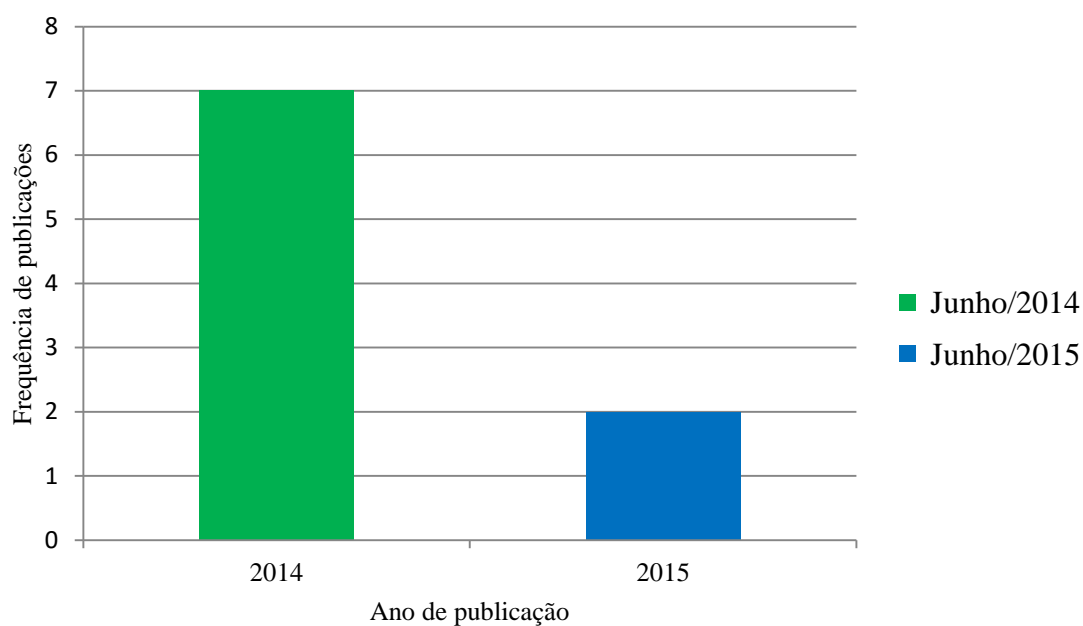


Gráfico 1 – Publicações referente a Semana do Meio Ambiente.
Fonte: Jornal da Paraíba 01 a 07 de junho de 2014; 02 a 07 de junho de 2015.



Gráfico 2 – Publicações com conteúdo sobre o Meio Ambiente.
Fonte: Jornal da Paraíba 01 a 07 de junho de 2014; 02 a 07 de junho de 2015.

Temas abordados durante a semana do meio ambiente

Fazendo uma análise das matérias do Jornal da Paraíba que não tiveram relação com a SMA, entre o período de 01 a 07 de junho de 2014 e 02 a 07 de junho de 2015, verifica-se que das 14 publicações a distribuição dos temas não foi diversificada. Sendo assim, o tema mais abordado foi a crise de água (36%), seguido da questão energética (22%), construção de parques e problemas com o lixo (14%) cada. Pelo gráfico 3, temos um panorama geral dos temas.

De acordo com Silva e Bortoliero (2010, p. 8-9), na cobertura dos jornais impressos A Tarde e Correio de Salvador – BA, os temas predominantes foram respectivamente, poluição (16%) e desastres naturais (26%).

Não foi encontrado diversidade de temas nas publicações sobre a SMA, uma vez que a maioria tratava de informar sobre o evento promovido pelo grupo Paraíba de Comunicação. Apenas as reportagens “CG vai ganhar mais árvores” (Figura 3) e “Ações sustentáveis são ‘ilhadas’” (Figura 5.3) se relacionaram com a SMA.

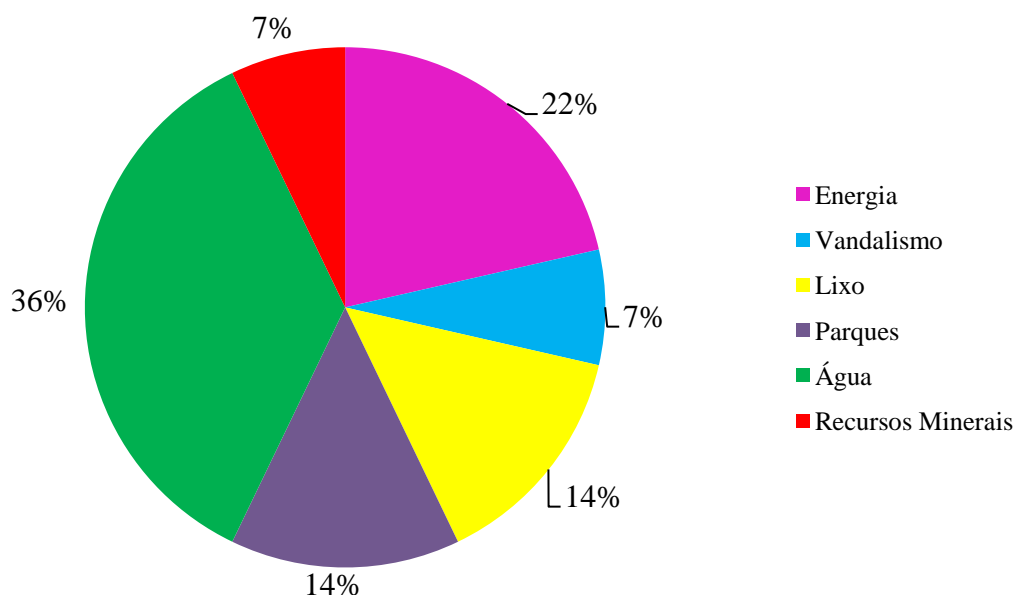


Gráfico 3 – Frequência de temas sobre o Meio Ambiente.

Fonte: Jornal da Paraíba 01 a 07 de junho de 2014; 02 a 07 de junho de 2015.

Frequência das editorias durante a SMA nos anos de 2014 / 2015

Tomando por base essas 09 notícias com referência a SMA durante o mês de junho de 2014 e 2015, essas reportagens apareceram em 05 editorias diferentes: Geral, Cidades, Vida e Arte e Últimas. No Gráfico 4, verifica-se a quantidade de registros em cada editoria.

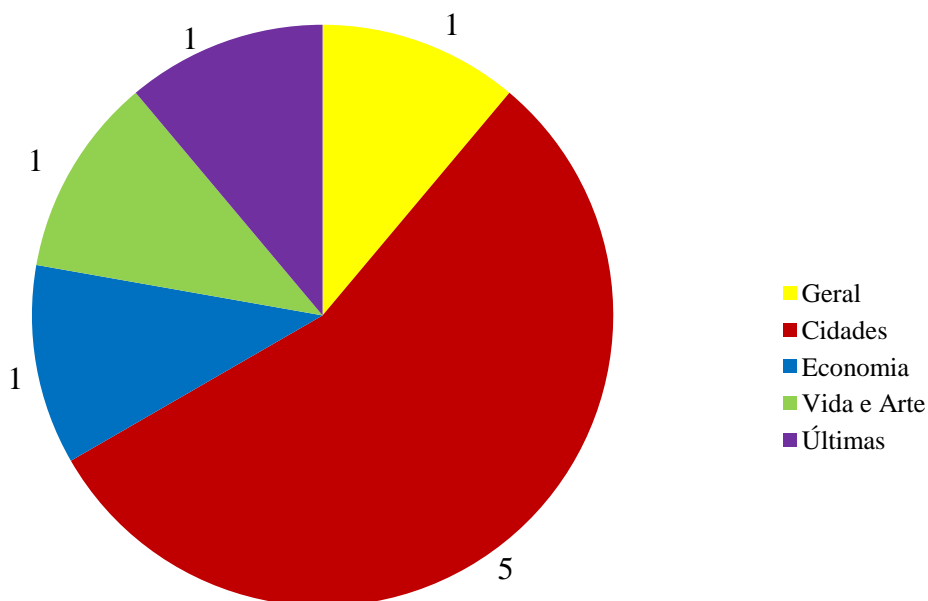


Gráfico 4 – Reportagens sobre a Semana do Meio Ambiente por Editoria
Fonte: Jornal da Paraíba 01 a 07 de junho de 2014; 02 a 07 de junho de 2015.

Data: 01 de junho de 2014

Na edição de 01 de junho de 2014 do Jornal da Paraíba, uma reportagem poderia estar relacionada com o meio ambiente, porém o jornal optou por explorar apenas o aumento do valor da tarifa de energia: “*Energia terá aumento expressivo*”, (Figura 1) encontra-se na editoria de Economia, podia ter explorado temas como a escassez de chuvas e fontes alternativas de energia que o Brasil poderia adotar. A única reportagem que remete sobre a Semana do Meio Ambiente encontrada na editoria Geral foi: “*Programação tem início hoje*” (Figura 1.1), o tema da matéria é a realização de um evento promovido pela Rede Paraíba de Comunicação durante a Semana do Meio Ambiente que acontece de 01 a 08 de junho de 2014. Nele, convida a população para participar da feira de adoção de animais, coleta de lixo eletrônico e mostra de humor gráfico de cartuns sobre o meio ambiente. Essa edição trás na

editoria Estilo um Anúncio (Figura 1.2) da Rede Paraíba de Comunicação sobre essa programação, que inclui adoção de animais.

Energia terá aumento expressivo

Empréstimo de R\$ 11,2 bilhões destinado às distribuidoras será pago pelo consumidor paraibano, a partir de fevereiro de 2015

Eber Freltas

as geradoras de energia não comercializaram acima desse preço –, enquanto o valor que estava sendo cobrado pelas usinas era de até R\$ 822 o megawatt-hora. Essa é apenas uma de um pacote de medidas anunciadas pelo governo para arcar com os custos das termelétricas, que também incluem o repasse de R\$ 8 bilhões do empréstimo para as contas de luz dos

LEONARDO SILVA



Baixo nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas, compra de energia a termelétricas e falta de planejamento no setor deverão se refletir nas faturas de energia dos consumidores paraibanos nos próximos cinco anos. A data do primeiro forte reajuste já está marcada: fevereiro de 2015, mas a prévia

Figura 1 - Editoria Economia do Jornal da Paraíba (01/06/2014)

DOMINGO 1º, JUNHO, 2014

Jornal da Paraíba

Geral 9

Programação tem início hoje

Iniciativa das TVs Cabo Branco e Paraíba, Semana do Meio Ambiente 2014 vai até o próximo dia 8 com atividades em JP e CG

Tayná Alexandre

Começa hoje a Semana do Meio Ambiente 2014, promovida pelas TVs Cabo Branco e Paraíba, em parceria com ONGs, instituições e voluntários. A iniciativa acontece neste período em homenagem ao Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado em 5 de junho. A programação inclui atividades em João Pessoa e Campina Grande até o dia 8.

Em sua quarta edição, a Semana do Meio Ambiente faz parte do calendário de eventos institucionais da Rede Paraíba de Comunicação desde 2011 com ações presenciais e campanhas de conscientização veiculadas nos intervalos comerciais das TVs, divulgação

bichos precisam de cuidados. O quarto, por sua vez, divulga o trabalho da ONG Adota João Pessoa, responsável por resgatar animais de rua, tratá-los e deixá-los aptos para adoção.

Para o gerente de marketing da Rede Paraíba de Comunicação, Lúariston Pinheiro, o evento mostra uma preocupação do grupo que se manifesta em várias frentes. "Temos uma preocupação constante com as questões ambientais, não só na esfera corporativa, com nossas ações de sustentabilidade, mas também com a divulgação de programas e iniciativas para a promoção de práticas ambientalmente corretas", ressaltou. "Esta semana será uma ótima oportunidade de levar para a comunidade uma amostra dos

ção, Renard Souto, qualquer equipamento do gênero pode ser doado, como monitores, acessórios de computadores, telefones, cabos, fios, impressoras, aparelhos de DVDs, televisores e pilhas. "Recebemos o que for eletrônico. Nossa intenção é reduzir o número de objetos descartados de maneira incorreta que podem prejudicar imensamente o meio ambiente", disse.

De acordo com Renard, em 2013 foram arrecadadas 10 toneladas de equipamentos em Campina Grande e a expectativa para este ano é superar a quantidade de lixo eletrônico. Para o coordenador, é importante pensar no lado social e ambiental do projeto. "Temos que divulgar este tipo de ação

ROZAMARO FELIPE



LIJO ELETRÔNICO. Em 2013, foram arrecadadas 10 toneladas em equipamentos somente em Campina Grande

Figura 1.1 - Editoria Geral do Jornal da Paraíba (01/06/2014)



Figura 1.2 - Anúncio do Jornal da Paraíba da editoria Estilo (01/06/2014)

Não houve circulação do Jornal da Paraíba no dia 01 de junho de 2015, nem no dia 02 de junho de 2014.

Data: 02 de junho de 2015

Já na edição de 02 de junho de 2015, uma notícia na editoria de Política, apresentou um teor ambiental, porém não fez menção a SMA: “*Sem aterro, juiz proíbe festa no Cariri e multa prefeito*” (Figura 2). A reportagem diz que o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) entrou com uma ação contra os gestores do município paraibano de São João do Cariri, por não construir um aterro sanitário na cidade. Outro fato noticioso foi o evento da prefeitura municipal de João Pessoa: “*Prefeitura de JP entrega Parque Augusto dos Anjos*” (Figura 2.1), presente na editoria Geral, teve como intuito mostrar que a população do bairro do Valentina ganhou uma nova área de lazer, convívio social e com a natureza, porém não mencionou nada a respeito da SMA. Já no caderno de Economia, teve uma manchete que poderia ter relação com o Meio Ambiente, mas também não tratou do assunto. A reportagem era a seguinte: “*Paraíba terá 18 projetos de energia solar em leilão*” (Figura 2.2). O jornal poderia ter explorado temas como: a importância da energia solar para o meio ambiente, e sua utilização em larga escala, explorar sobre outras fontes de energia alternativas e um consumo consciente.

Na editoria Cidades, apenas uma Nota “*Meio Ambiente*” (Figura 2.3) fez referência a Semana do Meio Ambiente, na qual dizia que a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep) vai proferir uma palestra sobre “Gestão Ambiental na Indústria” durante a SMA na cidade de Campina Grande.

SÃO JOÃO

Sem aterro, juiz proíbe festa no Cariri e multa prefeito

Josusmar Barbosa destinar os resíduos sólidos resíduos sólidos de São João tamento dos resíduos sólidos
produzidos no município, por do Cariri. do município.

O juiz da 11ª Vara Fed- meio de um aterro sanitário. A ação contra os gestores O prefeito Marcone Medei-
ral, Gilvanklim Marques de O magistrado também proi- foi impetrada pelo Instituto ros foi multado a pagar R\$ 121

Figura 2 - Editoria Política do Jornal da Paraíba (02/06/2015)

Prefeitura de JP entrega Parque Augusto dos Anjos

A Prefeitura Municipal de João Pessoa entrega hoje, a partir das 9h, o Parque Ecológico Augusto dos Anjos. O espaço vai representar uma a população, como praças e equipamentos esportivos”, lembrou o prefeito Luciano Cartaxo. “Este espaço era um local que era utilizado para integração com o ambiente já existente. Durante a entrega, estudantes da Rede Municipal de Ensino vão acompanhar

Figura 2.1 - Editoria Geral do Jornal da Paraíba (02/06/2015)

Paraíba terá 18 projetos de energia solar em leilão

Empresa de Pesquisa Energética marcou para agosto leilão com 382 projetos de onze Estados

Bárbara Wanderley

A Paraíba vai concorrer com 18 projetos de energia fotovol-



em número de projetos inscritos, com 140, 61, e 39 projetos respectivamente. O presidente da EPE, Mau-

Figura 2.2 - Editoria Economia do Jornal da Paraíba (02/06/2015)



Figura 2.3 – Nota da editoria Cidades do Jornal da Paraíba (02/06/2015)

Data: 03 de junho de 2014

Na edição do Jornal da Paraíba do dia 03 de junho de 2014 a única reportagem referente à Semana do Meio Ambiente foi: “*CG vai ganhar mais árvores*” (Figura 3). Essa matéria estava presente na editoria Cidades e o foco principal foi informar que a prefeitura municipal de Campina Grande vai realizar o plantio de árvores durante todo o ano de 2014. Na reportagem também tem destaque para uma Nota da Superintendência de Administração e Meio Ambiente (Sudema) que irá realizar palestras nas cidades de João Pessoa, Campina Grande e Patos durante a SMA.



Figura 3 - Editoria Cidades do Jornal da Paraíba (03/06/2014)

Data: 03 de junho de 2015

No entanto, em 03 de junho de 2015 nenhuma manchete fez menção a Semana do Meio Ambiente, porém três reportagens da editoria Cidades poderia ter explorado o tema, são elas: “Espaço para esporte e contemplação da natureza” (Figura 3.1), “Transposição é a saída, apontam especialistas” (Figura 3.2) e “Campanha quer reciclar 3,1 mil t de lixo eletrônico por ano em CG” (Figura 3.3). A primeira mostrou a inauguração do Parque Municipal Augusto dos Anjos em João Pessoa, a segunda destacou que a única solução para o abastecimento das cidades que depende do açude de Epitácio Pessoa (Boqueirão) é a transposição do Rio São Francisco, e a terceira retratou a preocupação da prefeitura de Campina Grande com o lixo tecnológico. Porém, em nenhuma delas faz citação a SMA.



Figura 3.1 - Editoria Cidades do Jornal da Paraíba (03/06/2015)



Figura 3.2 - Editoria Cidades do Jornal da Paraíba (03/06/2015)

Campanha quer reciclar 3,1 mil t de lixo eletrônico por ano em CG

Givaldo Cavalcanti

A campanha "Campina Recicla Lixo Eletrônico" tem um objetivo ousado: reciclar 3.150 toneladas de lixo eletrônico produzido por ano na cidade. O levantamento é da Secretaria

da primeira etapa do projeto que está focada apenas em computadores, impressoras, caixas de som, monitores, televisão de tubo, teclado e outros itens de informática, já que até o final do ano o projeto prevê a implantação para

o professor, enfim, todos que têm pelo menos um mouse quebrado que esteja guardado em casa e que não procure dar o destino certo para ele. Já recebemos as primeiras doações e esses equipamentos serão

destinados para uma empresa especializada no serviço de reciclagem. Com isso todos irão ganhar, principalmente o meio ambiente, que deixará de receber objetos que trariam inúmeros problemas", disse.

Figura 3.3 - Editoria Cidades do Jornal da Paraíba (03/06/2015)

Data: 04 de junho de 2014

Na edição de 04 de junho de 2014 do Jornal da Paraíba, nenhuma reportagem se relacionou com a SMA, porém na editoria Cidades a reportagem: *"Pichações em vários pontos da capital"* (Figura 4), revela que ato de pichação é crime ambiental e que a prefeitura da capital paraibana tem dificuldade para fiscalizar. Assim, a notícia apenas apresentou um caráter de denúncia para esse ato de vandalismo.

NOS MUROS E PRÉDIOS. Rabiscos expressam patriotismo, causas sociais, política e até apologia a crimes

Pichações em vários pontos da capital

Lei municipal proíbe e pune os rabiscos em muros e prédios. Sedurb reconhece o problema e admite dificuldade em fiscalizar

os traços feitos com tinta em aerosol e que as mais variadas expressões, como de patriotismo, causas sociais, política, reivindicações públicas, declarações de amor e até mesmo apologia a outros crimes, como as facções criminosas que demarcam o território pichando o nome ou símbolo do grupo.

A escola em que a estudante Mariana Martins, 16 anos, está matriculada está com diversas pichações, o que para ela suja a imagem da unidade de ensino. "Me incomoda. A escola fica feia e suja. Sou contra essas coisas, pois se quer protestar há outras formas de fazer isso sem precisar pichar escolas e muros, que nada resolve", opinou.

O secretário da Sedurb, João Almeida, disse que as pi-

micas, onde um mesmo local, após ser limpo ou receber nova pintura, pode ser novamente alvo dos criminosos, que geralmente buscam áreas de maior visibilidade. "Temos ações de manutenção e reparo dos patrimônios públicos, que segue um planejamento, mas a demanda é muito grande. Existe uma ideia de criarmos um número para registro de denúncias, não só para as pichações, mas para as demais ações de depredação ao patrimônio público. Falta amadurecê-la e colocá-la no papel", frisou.

João Almeida ainda alertou a população. "As pessoas precisam se conscientizar de que o dinheiro é público. É a própria população quem paga os gastos com material e pessoal para fazer os reparos nos locais pichados, inclusive, os próprios pichadores. Não

Figura 4 - Editoria Cidades do Jornal da Paraíba (04/06/2014)

Data: 04 de junho de 2015

Em 04 de junho de 2015, apenas um Anúncio (Figura 4.1) da Rede Paraíba de Comunicação, presente na editoria Economia, lembrou a Semana do Meio Ambiente. Três notícias poderiam tratar sobre o tema, porém não fizeram, são elas: “*Transposição não vem, tampouco o saneamento*” (Figura 4.2), “*Campina Grande vai construir 50 barragens subterrâneas*” (Figura 4.3), “*Justiça interdita mineradora*” (Figura 4.4), notícias presentes respectivamente nas editorias Política, Últimas e Geral. Na primeira notícia o destaque foi para o descumprimento das prefeituras com as obras de saneamento das cidades que vão receber os canais da transposição do Rio São Francisco. A ênfase da segunda reportagem é a quantidade de barragens que vão ser construídas, fato poderá amenizar a falta de água da população da zona rural nos períodos de seca. A terceira notícia revela uma disputa terras de mineração. Em nenhum momento são destacados os prováveis problemas ambientais provocados por essas empresas de exploração de minérios.



Figura 4.1 - Anúncio do Jornal da Paraíba do caderno Economia (04/06/2015)

Transposição não vem, tampouco o saneamento

TCU revela que prefeituras paraibanas atrasaram ou paralisaram obras complementares

Lenilson Guedes

Uma auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) constatou a paralisa-



FRANCISCO FRANÇA

Confira o que foi constatado nas inspeções

Figura 4.2 - Editoria Política do Jornal da Paraíba (04/06/2015)

Campina Grande vai construir 50 barragens subterrâneas

Andréia Xavier

“Com essa barragem, a gente não vai mais perder a safra como aconteceu no ano passado”, afirmou o agricultor Sebastião Francisco Barbosa, da zona rural de São José da Mata,

de evaporação do Brasil. Para tentar contornar o problema, sistemas de armazenamento de água como as barragens subterrâneas se apresentam como a melhor forma de estocagem de água para o Semiárido, segundo o

liças, e reduz os efeitos negativos dos períodos de seca. A construção de uma barragem subterrânea também conta com uma técnica simples e de baixo custo. “O custo varia de acordo com a profundidade. Cada me-



LEONARDO SILVA

Figura 4.3 - Editoria Últimas do Jornal da Paraíba (04/06/2015)

Justiça interdita mineradora

Objetivo da medida é impedir que empresa pertencente ao deputado estadual João Henrique invada, pelo subsolo, área pertencente à Parazul

Katiana Ramos

A empresa Paraíba Tourmaline Mineração Ltda, pertencente ao deputado estadual João Henrique, está proibida de explorar as jazidas de turmalina paraíba, localizadas no município de Salgadinho, Sertão do Estado. A interdição da mineradora foi concedida ao Ministério Público Federal (MPF) na

Federal pela Parazul contra as empresas Paraíba Tourmaline e Mineração Equador. Segundo o procurador da República de Patos, João Raphael Lima, policiais federais apuraram que os trabalhadores da empresa do parlamentar estariam invadindo, pelo subsolo, a área de exploração das pedras preciosas pertencentes à mineradora Parazul,

uma disputa judicial entre essas duas empresas sobre a área de exploração da turmalina paraíba e nós tivemos a informação de agentes da Polícia Federal de que os funcionários da Tourmaline estavam trabalhando 24 horas e invadindo a área da outra empresa”, acrescentou o procurador. A área que concentra os esforços dos trabalhadores da

(local de extração de turmalina paraíba) pertencente à empresa Parazul. Acredita-se que a distância pelo subsolo pode ser ainda menor, não chegando a 50 metros. Conforme verificado, os trabalhadores da Paraíba Tourmaline encontram-se divididos em três equipes que se revezam 24 horas, inclusive em finais de semana, com objetivo de atingir o local onde foi

com a escavação clandestina, a Paraíba Tourmaline pretendia chegar o mais rápido possível ao local de extração das pedras e obter o minério antes que uma decisão judicial ou administrativa pudesse paralisar as atividades exploratórias da empresa. Para garantir a eficácia da interdição, a Justiça Federal de Patos fixou uma multa de R\$ 50

rador João Raphael informou ainda que as duas áreas interditas serão visitadas periodicamente por policiais federais acompanhados ou não de fiscais do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). A reportagem do JORNAL DA PARAÍBA procurou o deputado estadual João Henrique, bem como a assessoria de imprensa dele, para comentar a

Figura 4.4 - Editoria Geral do Jornal da Paraíba (04/06/2015)

Data: 05 de Junho de 2014

Na data comemorativa do Meio Ambiente, a edição de 05 de junho de 2014 do Jornal da Paraíba trouxe três destaques ligados ao evento: um no caderno das Cidades, outro no de Economia e mais um no Vida & Arte. Além de um Anúncio (Figura 5) da Rede Paraíba de Comunicação convocando a população para descartar o lixo eletrônico.

O fato noticioso da editoria Cidades: “*Shopping recebem mostram de humor sobre o meio ambiente*” (Figura 5.1), deu destaque para uma exposição de cartuns sobre a problemática da degradação ambiental, a ação foi promovida por esse grupo de comunicação. Já no caderno Vida & Arte, a manchete “*SOS meio ambiente*” (Figura 5.2), teve o intuito de explicar os detalhes dessa exposição, que consta com a exibição de diversas charges com a temática do meio ambiente. A editoria de Economia trouxe a manchete “*Ações sustentáveis são ‘ilhadas’*” (Figura 5.3), despacha sobre as dificuldades das empresas paraibanas em adotar medidas sustentáveis.

No entanto, a Nota: “*Queima de Fogueiras*” (Figura 5.4) presente na editoria Cidades, descreve sobre a proibição de fogueiras em determinados lugares da cidade de Campina Grande, mesmo tendo conteúdo ambiental não fez referência a Semana do Meio Ambiente.



Figura 5 - Anúncio do Jornal da Paraíba no caderno Economia (05/06/2014)

Shoppings recebem mostra de humor sobre o meio ambiente

Jaíne Alves

Como parte da programação da Semana do Meio Ambiente, promovida pelas TVs Cabo Branco e Paraíba, em parceria com organizações não governamentais (ONGs), instituições e voluntários, será realizada de hoje até o próximo domingo, nos shoppings Tambiá, em João Pessoa, e Partage (antigo Boulevard), em Campina Grande, a 2ª Mostra

de Humor Gráfico, com mais de 40 cartunistas brasileiros, reunidos pelo ilustrador paraibano do JORNAL DA PARAÍBA William Medeiros. A exposição acontece nos horários de funcionamento dos shoppings.

A ideia é revelar a visão dos artistas sobre a problemática da degradação ambiental e suas consequências. A programação foi iniciada no último domingo, em homenagem ao Dia Mundial do Meio Ambien-

te, comemorado hoje, e segue até o próximo dia 8.

A 1ª Mostra de Humor Gráfico, realizada em 2012, foi idealizada pelo cartunista William Medeiros, que resolveu convidar colegas de profissão de outros Estados para expor a visão de todos sobre as questões que envolvem a preservação do meio ambiente, reunida em um único lugar. Leia mais na página 2 do Vida&Arte.

Outra ação da Semana do

Meio Ambiente 2014 também será realizada hoje, simultaneamente, nas duas cidades, com a distribuição de ecobags (sacolas ecológicas) para automóveis nos sinais de trânsito da avenida Flávio Ribeiro Coutinho, em João Pessoa, e na Praça da Bandeira, em Campina Grande.

A programação continua no próximo sábado com a feira de adoção de animais, organizada pela ONG Adota João

Figura 5.1 - Editoria Cidades do Jornal da Paraíba (05/06/2014)

2 Vida&Arte **Jornal da Paraíba**

SOS Meio Ambiente

Em João Pessoa e Campina Grande, 40 cartunistas participam da 2ª Mostra de Humor Gráfico

Audaci Junlor

São 40 cartunistas dando sua visão das preocupações acerca do meio ambiente na 2ª Mostra de Humor Gráfico, evento realizado pelas TVs Cabo Branco e Paraíba que será aberto hoje no hall dos shoppings Tambiá, em João Pessoa, e Partage (ex-Boulevard), em Campina Grande. As exposições gratuitas fazem parte da Semana do Meio Ambiente.

"Não especificamos um



IMAGEM DIVULGAÇÃO

Figura 5.2 - Editoria Vida e Arte do Jornal da Paraíba (05/06/2014)



Figura 5.3 - Editoria Economia do Jornal da Paraíba (05/06/2014)

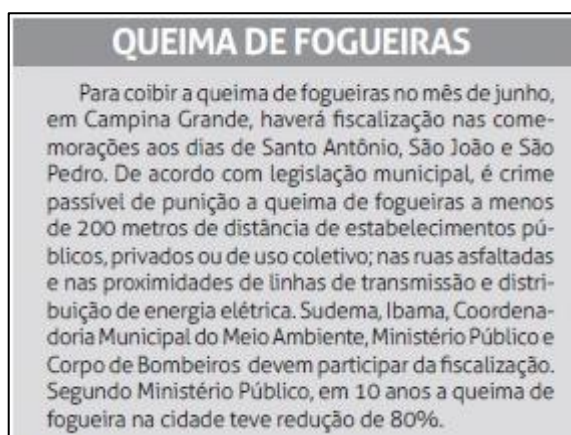


Figura 5.4 – Nota editoria Cidades do Jornal da Paraíba (05/06/2014)

Data: 05 de junho de 2015

No entanto, na edição 05 de junho de 2015 na editoria Últimas, apenas uma notícia fez lembrar o dia do Meio Ambiente: “*Trilha é realizada na Bica no Dia do Meio Ambiente*” (Figura 5.5), nela o destaque foi para a programação da prefeitura municipal de João Pessoa em alusão à data. O fato que chamou atenção nessa edição foi que duas empresas, uma de plano de saúde e a outra de móveis e eletrônicos terem colocado um Anúncio (Figuras 5.6 e 5.7) lembrando a data. Segundo Ramos (1996, p.30) esse fato tem se tornado comum desde a década de 90, na qual, diversas empresas e instituições vêm buscando associar sua marca a imagem de defesa do meio ambiente. É o que Bueno (2008, p. 114) chama de “indulgências verdes”, em que empresas poluidoras criam slogans e campanhas publicitárias para manipular a opinião pública.

Trilha é realizada na Bica no Dia do Meio Ambiente

Secretaria de Meio Ambiente de João Pessoa promove programação em alusão à data

No Dia Mundial do Meio Ambiente, a Secretaria de Meio Ambiente (Semam) de João Pessoa (PMJP) promove hoje às 8h da manhã uma Trilha Ecológica com Orientação no Parque Zoológico Arruda Câmara, a Bica.

Durante a manhã ainda desta sexta-feira, a Semam ainda promove a distribuição de materiais educativos e apresentação do grupo Catadores de Arte da Emlur, no Parque Solon de Lucena. Já a partir das 14h, a Secretaria de Meio Ambiente volta

daré na manhã de ontem pôde participar do 'Dia na Praia', uma atividade da Semana do Meio Ambiente 2015.

Biólogos e um engenheiro agrônomo da Semam orientavam as pessoas, que caminhavam pela calçadinha de Tambaú, sobre quais as mudas mais adequadas para plantar nos quintais ou calçadas. Foram distribuídas mudas de jacarandá mimoso, urucum, algodão da praia, pitanga e ipezinho de jardim. Os técnicos também distribuíram a



Figura 5.5 - Editoria Últimas do Jornal da Paraíba (05/06/2015)



Figura 5.6 - Anúncio da Capa do Jornal da Paraíba (05/06/2015)



Figura 5.6 - Anúncio da editoria Geral do Jornal da Paraíba (05/06/2015)

Data: 06 de junho de 2014

No dia 06 de junho de 2014, a reportagem do Jornal da Paraíba da editoria Cidades: “Mostra de humor gráfico chama atenção do público em shoppings” (Figura 6), noticiou sobre a exposição de cartuns com temas ligados ao meio ambiente. Essa exposição é uma iniciativa da rede Paraíba de Comunicação durante a Semana do Meio Ambiente. Outra referência sobre a SMA foi o Anúncio (Figura 5.0) de como descartar o lixo eletrônico.



Figura 6 - Editoria Cidades do Jornal da Paraíba (06/06/2014)

Data: 06 de junho de 2015

Em 06 de junho de 2015 a única referência do Jornal da Paraíba sobre SMA foi na editoria “Últimas” com o Anúncio (Figura 4.1) da Rede Paraíba de Comunicação que convida a população para a 3ª mostra de humor gráfico. Porém, uma notícia no caderno Cidades: “Racionamento ampliado tem início em 9 cidades” (Figura 6.1) poderia ter explorado a temática ambiental, no entanto, abordou apenas o plano de racionamento implantado pela Companhia de Água e Esgoto da Paraíba (Cagepa) e a operação carro-pipa. Segundo

Massierer (2008, p. 164) no caso dessas matérias, quem perde são os leitores, que não conseguem ter uma visão ampla da complexidade de relações com o meio ambiente.



Figura 6.1 - Editoria Cidades do Jornal da Paraíba (06/06/2015)

Data: 07 de junho de 2014

Finalizando a Semana do Meio Ambiente, a edição do dia 07 de junho de 2014 do jornal da Paraíba deu pauta na editoria Cidades sobre o dia de coleta do lixo eletrônico: “SMA realiza adoção de animais e coleta de lixo eletrônico em JP e CG” (Figura 7), nela convida a população de Campina Grande e João Pessoa para participar desse evento promovido pela Rede Paraíba de Comunicação, que tem o intuito de promover o descarte consciente desse tipo de lixo. Nesta edição ainda apareceu o Anúncio (Figura 5) convidando toda a população para este evento.



Figura 7 - Editoria Cidades do Jornal da Paraíba (07/06/2014)

Data: 07 de junho de 2015

Já nesse mesmo período em 2015, a única notícia de relevância sobre o Meio Ambiente estava na editoria Geral: “Açude pede ‘esforço de guerra’” (Figura 7.1) que descreve sobre medidas emergenciais para evitar o colapso de falta de água para a população que depende do açude de Epitácio Pessoa (Boqueirão).



Figura 7.1 - Editoria Geral do Jornal da Paraíba (07/06/2015)

Análise comparativa 2014 /2015

O ano de 2014 foi um ano atípico para o jornalismo paraibano. Uma vez que, no mês de junho tem a realização dos Festejos Juninos em toda a Paraíba e em especial na Cidade de Campina Grande, que realiza o “Maior São João do Mundo”, e neste cenário de festividades,

também foi marcado pela realização da Copa do Mundo no Brasil, e ainda tinha as pautas das Eleições Nacionais e Estaduais no mês de outubro. O São João já é considerado uma pauta “agendada” pelo jornalismo, bem como os assuntos políticos e esportivos. É o que confirma o autor Wolf (2008) na teoria do agendamento, na qual a notícia pauta nosso dia a dia, e isso acontece com o poder da mídia de selecionar o mais importante, e nos fazer acreditar que aquilo é o mais importante.

Verificou-se também que em relação ao gênero jornalístico de temática ambiental, a maioria dos conteúdos estava presentes em notícias curtas e em anúncios. Demonstrando mais uma vez, a falta de interesse desse veículo em fazer uma cobertura mais apurada da SMA e do Meio Ambiente como um todo. Outro dado foi que todas as reportagens que tiveram foco na SMA, foram procedência local e nenhuma delas teve o caráter educativo ou denúncia, apenas informativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que o jornalismo contribua à conscientização da sociedade faz-se necessário que a prática jornalística mude de perspectiva e se volte para o bem público, para as preocupações sociais, culturais e também ambientais. Dessa forma, o leitor cidadão será convidado a contribuir com a preservação ambiental e cobrar das autoridades por melhores políticas públicas que incluam o Meio Ambiente.

A avaliação da cobertura do Jornal da Paraíba durante a Semana do Meio Ambiente, no mês de junho de 2014 e 2015, partiu do pressuposto de que o Grupo Paraíba de Comunicação, no qual o jornal faz parte, realizava eventos sobre essa temática nesse período. Além do que, notícias sobre o meio ambiente não são comuns e pouco exploradas. Portanto, numa data comemorativa o jornal podia apresentar diversos conteúdos sobre o tema.

A primeira vista verificou-se que os conteúdos ambientais são poucos explorados durante a Semana do Meio Ambiente tanto no ano de 2014 e como também em 2015, sendo que nesse último ano, o índice de reportagens referente a SMA foi menor do que o ano passado. Esse fato chamou atenção, uma vez que em 2014 diversos assuntos já estavam agendados, como: Copa do Mundo no Brasil, Festejos Juninos e Eleições Nacionais e Estaduais, e mesmo assim o Jornal da Paraíba publicou diversas notícias sobre a SMA e algumas de cunho ambiental. Durante esse período em 2015, o jornal explorou diversos temas ligados ao meio ambiente, porém uma pequena parte deles fazia referência direta a SMA, a maioria das reportagens de cunho ambiental foi tratada de forma superficial, sem explorar um caráter educativo e de sensibilização.

No ano de 2014, a grande maioria das reportagens com foco na Semana do Meio Ambiente estava presente na editoria Cidades, às outras na Geral, Economia e Vida e Arte. Esse acontecimento evidência a preocupação do jornal com os assuntos locais, próximos da população. Porém, no ano de 2015, as matérias estavam presentes nas editorias Cidades e Últimas, assim, durante esse ano, o jornal não teve a preocupação de aprofundar sobre o evento, uma vez que, o caderno Últimas é utilizado quando determinado fato novo surge, e todas as outras editorias já estão fechadas. Portanto, apesar das tentativas isoladas de divulgação da SMA, o jornal deixa a desejar no que se refere ao aprofundamento das matérias, sempre superficiais e pouco abrangentes.

Em relação ao conteúdo jornalístico de cunho ambiental, mas que não tinha ligação com a SMA, foi encontrado diversas matérias presentes nas editorias: Cidades, Economia,

Política, Geral e Últimas. Nelas, o enfoque não era o meio ambiente, apesar do tema ou parte do conteúdo está relacionado, o jornal tratou de forma pouco profundo e até neutra o tema meio ambiente, dando prioridade às questões informativas, seguindo a linha editorial do jornal.

Portanto, é fato que não é papel do Jornal da Paraíba promover o jornalismo ambiental, porém suas reportagens sobre a Semana Nacional do Meio Ambiente, já que é um evento consolidado do grupo Paraíba de Comunicação, deveria explorar textos bem elaborados e que contribua para despertar a consciência ambiental de seus leitores.

Diante disso, pode-se presumir à carência de jornalismo ambiental presente nesse veículo de comunicação, que deixa de esclarecer a população com temas importantes como: sustentabilidade, desmatamento e queimadas, poluição, crime ambiental, clima, desastre natural, degradação ambiental, fauna e flora, eventos entre outros. É preciso estimular os leitores para novas perspectivas e conteúdos que façam pensar, questionar e se conscientizar de que o meio ambiente é nossa moradia e se faz necessário, preservá-lo.

REFERÊNCIAS

- AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia em contexto**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2013. 280 p.
- ARAÚJO, P. C M.; MENDES, F. M. M. **Jornalismo e Meio Ambiente: um estudo sobre a elaboração de pautas na Revista Amazônia**. In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação: Rio de Janeiro, 2015. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2015. 15 p.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995. 280 p.
- BELMONTE, R. V. Cidades em mutação: menos catástrofes e mais ecojornalismo. In: VILLAS BOAS, S. (Org). **Formação e informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004. p. 15-46.
- BUENO, W. C. Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente: teoria e pesquisa. São Paulo: Mojoara editorial, 2007. 199 p.
- BUENO, W.C. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. In: _____ (Org(s)). **Jornalismo ambiental: desafios e reflexões**. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008. p.105-117.
- CAVALCANTE, C. B.; MOITA NETO, J. M. ; ARAÚJO NETO, G. A. de . **O Jornalismo Ambiental em Teresina**. In: Maria do Socorro Lira Monteiro; José Machado Moita Neto; Roseli Farias Melo de Barros; Luiz Fernando Carvalho Leite; Pedro Wellington Gonçalves do Nascimento Teixeira; Clóvis Cavalcanti. (Org.). Teresina: uma visão ambiental. 1 ed. Teresina: EDUFPI, 2006, v. 1, p. 227-253.
- DAL PIAN, L. F. **Mídia impressa e meio ambiente: um estudo na cobertura da mortalidade de peixes no estuário do Rio Potengi, Natal-RN**. 2011. 114 p. Dissertação (Mestrado) – Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal.
- ERBOLATO, Mario. **Técnicas de Codificação em Jornalismo**. 5ª edição. São Paulo: Ática, 2006. 256 p.
- FROME, M. **Green Ink: uma introdução ao Jornalismo Ambiental**. Tradução de Paulo Roberto Maciel Santos. Curitiba: UFPR, 2008. 292 p.
- LOOSE, E.B. Matérias ambientais na Folha de S. Paulo: do manual à teoria da noticiabilidade. In: _____ (Org(s)). **Jornalismo ambiental: desafios e reflexões**. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008. p.289-302.
- LUCKMAN, A.P. Jornalismo Ambiental Educa? Reflexões a partir de um estudo de caso. In: _____ (Org(s)). **Jornalismo ambiental: desafios e reflexões**. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008. p.120-136.

MASSIERER, C. As condições de produção em Zero Hora e Correio do Povo e a relação com o conteúdo das matérias de meio ambiente. In: _____ (Org(s)). **Jornalismo ambiental: desafios e reflexões**. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008. p.151-169.

MIGUEL, K. G. Os paradigmas da imprensa em pauta: biodiversidade, biocombustíveis e aquecimento global. In: _____ (Org(s)). **Jornalismo ambiental: desafios e reflexões**. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008. p.335-353.

MORAIS, R. de. **Educação, mídia e meio ambiente**. Campinas, SP: Alínea, 2004. 160 p.

NELSON, P. Dez dicas práticas para reportagens sobre o meio ambiente. EUA: Centro para jornalistas estrangeiros, 1994. 69 p.

RAMOS, L. F A. **Meio Ambiente e meios de comunicação**. 1º ed. São Paulo: Annablume, 1996. 160 p.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ºed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 220 – 244.

SILVA, R. T. dos R; BORTOLIERO, S. T. **A Cobertura Ambiental nos jornais impressos de Salvador: Um panorama das notícias sobre o meio ambiente nos jornais A Tarde e Correio**. In: XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Campina Grande, 2010. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010, 11 p.

TRIGUEIRO, A. **Mundo sustentável** – abrindo espaço na mídia para um Planeta em transformação. São Paulo: Globo, 2005. 400 p.

WOLF, M. **Teoria das comunicações de massa**. Trad. Karina Jannini. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BUENO, W.C. **Jornalismo ambiental: navegando por um conceito e por uma prática**. Portal Jornalismo Ambiental: conceitos e práticas online. Disponível em: http://www.agricoma.com.br/agricoma/artigos/jornalismo_ambiental/artigo1.php. Acesso em: 18/04/2012.

DECRETO Nº 86.028/81. **Institui em todo Território Nacional a "Semana Nacional do Meio Ambiente", e dá outras providências, 1981**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-86028-27-maio-1981-435339-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 22/04/2012.

PNUMA BRASIL. Disponível em: <http://web.unep.org/pnuma-no-brasil> Acesso em: 12/09/2015.

PORTAL ECODEBATE. Jornalismo Ambiental: da marginalidade às capas de jornais. Entrevista especial com Dal Marcondes. Disponível em:
<http://www.ecodebate.com.br/2010/03/28/jornalismo-ambiental-da-marginalidade-as-capas-de-jornais-entrevista-especial-com-dal-marcondes/> > Acesso em: 12/11/2012.

PORTAL GOVERNO DO PARANÁ. Disponível em:
<http://www.meioambiente.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=207> Acesso em: 14/08/2015.

PORTAL JORNAL DA PARAÍBA. Disponível em:
<http://www.jornaldaparaiba.com.br/institucional/grupo>. Acesso em: 14/04/2014.

UNEP – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS E MEIO AMBIENTE. Disponível em:
<http://web.unep.org/wed/what-wed>. Acesso em: 12/09/2015.

APÊNDICE I - FICHA PARA ANÁLISE DAS REPORTAGENS DURANTE A SEMANA DO MEIO AMBIENTE DO JORNAL DA PARAÍBA DURANTE NOS ANOS DE 2014 E 2015.

- (1) Data:
- (2) Tipo de reportagem:
- (3) Título:
- (4) Autor:
- (5) Tema:
- (6) Classificação:
- (7) Faz referência a SMA: